



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

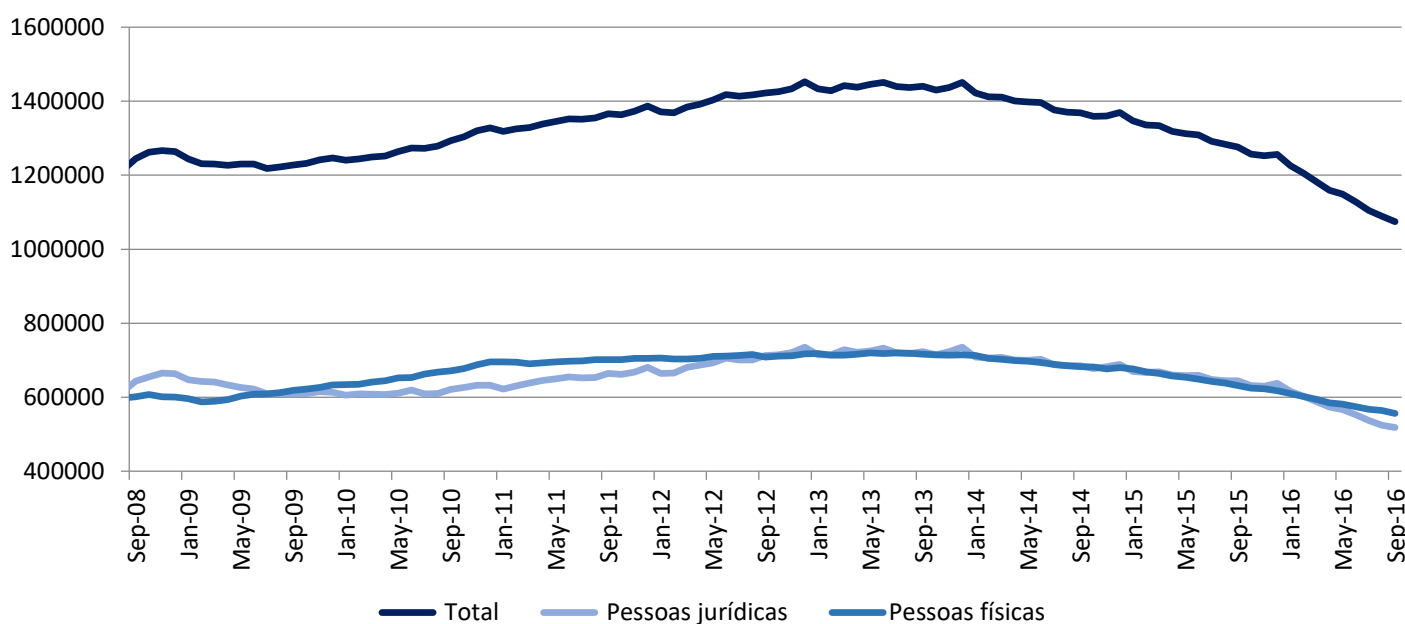
Com base nos dados disponíveis até Set./16, divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), o boletim deste mês faz uma análise sobre o saldo da carteira de crédito e do spread médio das operações de crédito com recursos livres e direcionados. Tanto o spread médio quanto o saldo da carteira de crédito são calculados para pessoas físicas e jurídicas.

Analisando a Figura 1 do saldo da carteira de crédito com recursos livres, observa-se que os saldos das carteiras de crédito para pessoas jurídicas e físicas apresentam valores próximos em todo o período considerado. A partir de 2013, eles entraram em tendência de queda.

Conseqüentemente, o saldo total da carteira de crédito, que é a soma dos saldos da carteira de crédito para pessoas jurídicas e para pessoas físicas, também apresentou uma tendência de queda a partir de 2013.

É possível notar uma queda do saldo total mais expressiva a partir do início de 2016 até Setembro. Tal fato é reflexo do cenário de incertezas pelo qual passa a economia brasileira, com aumento da dívida pública, alta inflação e elevada instabilidade política, sendo que estes elementos têm reduzido o nível de atividade econômica e, dessa forma, as operações de crédito.

Figura 1: Saldo da carteira de crédito com recursos livres em R\$ (milhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Ao analisar a Figura 2, nota-se que o saldo da carteira de crédito com recursos direcionados apresentou crescimento de 2008 até meados de 2015, impulsionado principalmente pelas operações da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

Estas medidas fizeram parte de uma série de estímulos para impulsionar o crescimento da economia brasileira pelo lado da demanda. No entanto, devido às pressões fiscais, tiveram que ser abandonadas, o que fica claro com a retração dessas operações a partir de meados de 2015.



Crédito

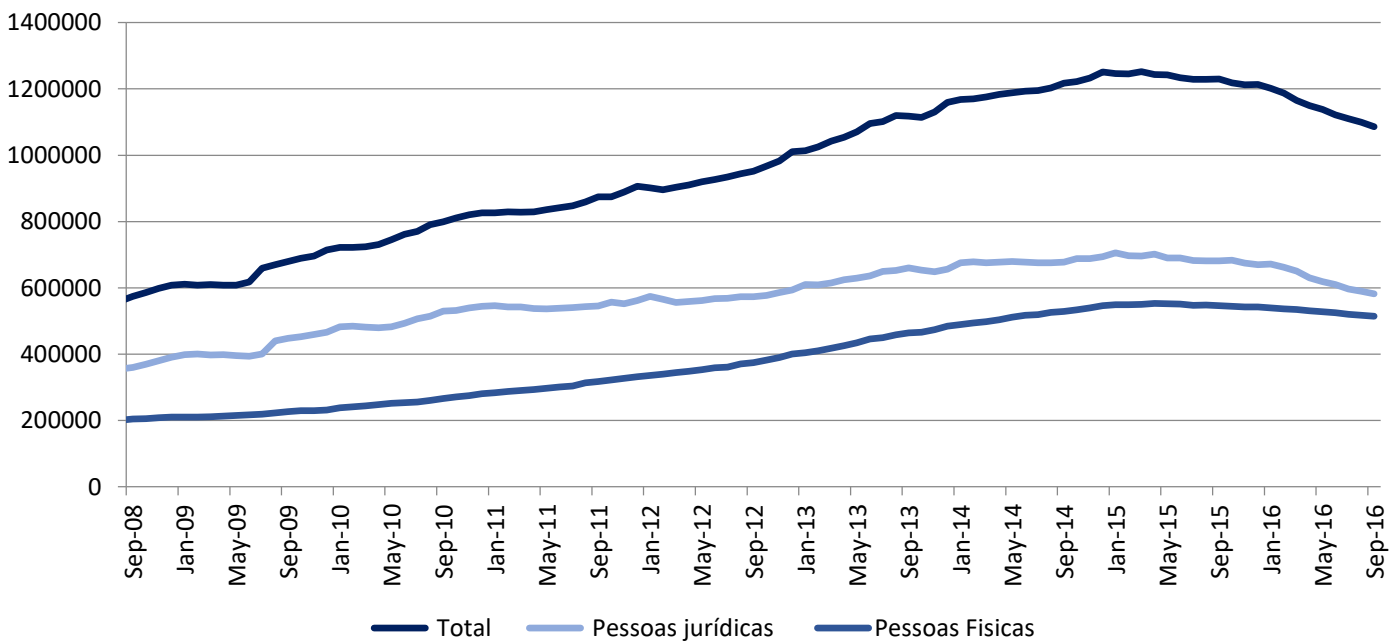
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

Interessante notar, ainda na Figura 2, que o crescimento das operações de crédito com recursos direcionados ocorreu, sobretudo, para pessoas físicas, reduzindo a defasagem em relação ao montante destinado às pessoas jurídicas.

Esse padrão indica que boa parte dos recursos direcionados foram utilizados para maior estímulo do consumo e não de investimentos produtivos.

Figura 2: Saldo da carteira de crédito com recursos direcionados em R\$ (milhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Ao analisar a Figura 3, nota-se que o spread médio das operações de crédito com recursos livres, ou seja, a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos e o que ele recebe ao conceder um empréstimo, começou a aumentar a partir de 2013, com aumento expressivo em 2016.

O spread médio das operações de crédito vem aumentando tanto para pessoas jurídicas quanto físicas. Na referida figura, nota-se que o spread de pessoas físicas é superior ao spread de pessoas jurídicas em todo o período considerado.

A elevação do spread reflete o cenário de maior risco devido à instabilidade econômica,

indicando que a retração das operações de crédito decorre, principalmente, de uma restrição por parte da oferta.

Na Figura 3, nota-se que o spread tem aumentado mais para as pessoas físicas, o que indica um crescimento relativamente maior do risco para este grupo em decorrência de problemas do mercado de trabalho que começaram a aparecer já no final de 2013, e sobretudo em 2014, mesmo com um desemprego baixo, visto que os salários já estavam dando sinal de estagnação.

A partir de 2015, quando a crise começa a afetar mais fortemente o mercado de trabalho, com



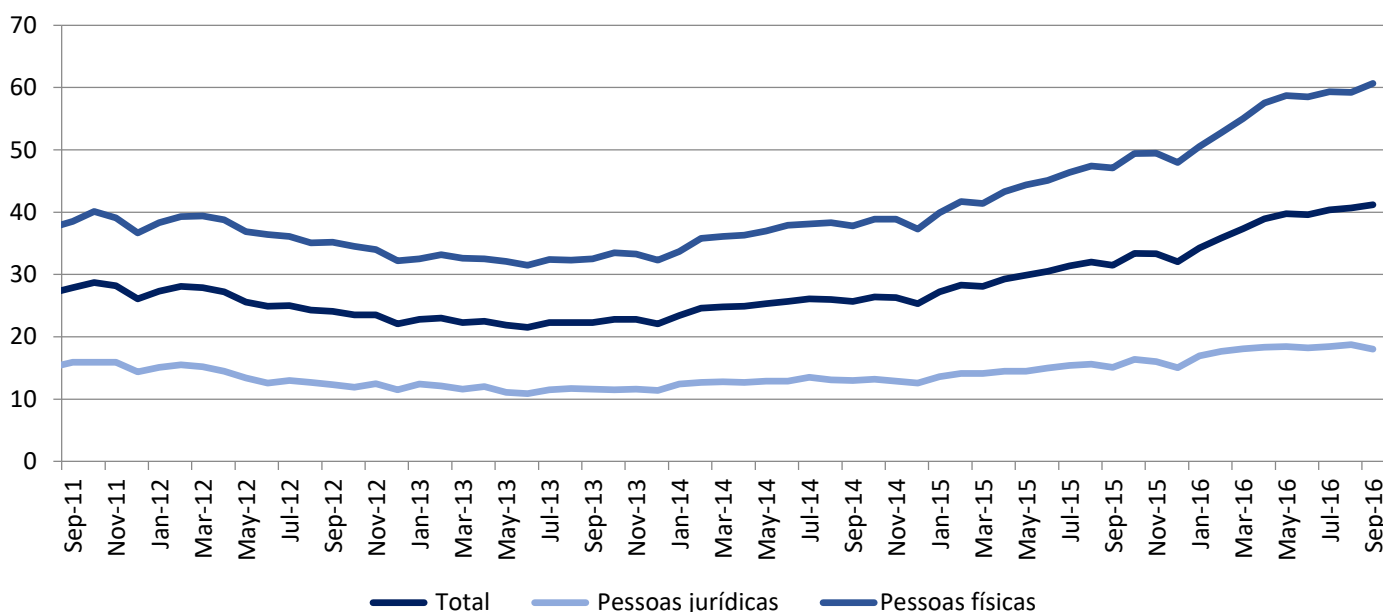
Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

elevação do desemprego e queda na renda real dos trabalhadores, o spread para pessoas físicas acelera o seu crescimento.

Figura 3: Spread médio das operações de crédito com recursos livres em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 4 mostra o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados. Nela, observa-se que o spread total, o de pessoas jurídicas e físicas mostraram queda até meados de 2013, com crescimento sobretudo a partir de 2015.

É interessante notar as diferenças em relação aos spreads com recursos livres. A expressiva menor magnitude (em pontos percentuais) dos spreads com recursos direcionados indica a existência de subsídios, com impactos fiscais negativos no déficit e dívida do governo.

Adicionalmente, os spreads são menores para pessoas físicas, o oposto do que ocorre com recursos livres. Como visto na Figura 2, o crescimento das operações de crédito com recursos

direcionados ocorreu, principalmente para pessoas físicas.

Desta forma, o subsídio concedido ocorreu, sobretudo para pessoas físicas, ou seja, para estimular mais consumo do que investimento, o que indica uma decisão não acertada. Se o estímulo fosse focado em investimentos, o potencial de estimular o crescimento econômico seria maior, visto que levaria a um aumento da capacidade produtiva.

O estímulo ao consumo, com câmbio apreciado e excesso de manufaturados no mercado internacional afetou, sobretudo, as importações e a inflação, piorando o saldo da balança comercial e os fundamentos da economia brasileira.



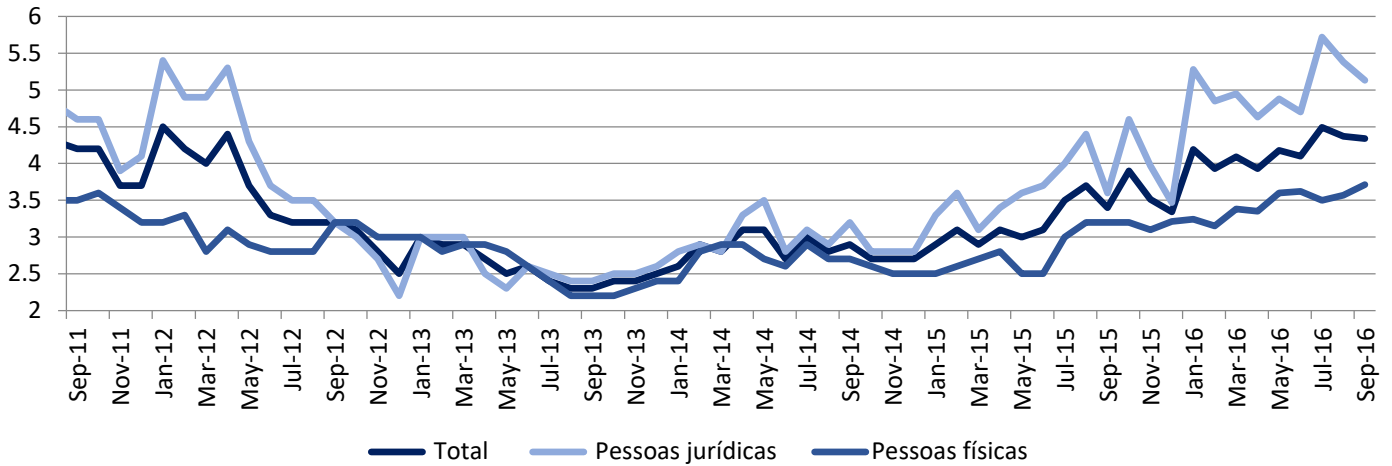
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Figura 4: Spread médio das operações de crédito com recursos direcionados em P.P



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.